

# REVELANDO A PARTICIPAÇÃO DOS (AS) ENFERMEIROS (AS) NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – REGIONAL CASCAVEL<sup>1</sup>

REVEALING THE NURSING WORKER'S PARTICIPATION IN THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF NURSING IN THE CITY OF CASCAVEL

REVELANDO LA PARTICIPACIÓN DE LOS/AS ENFERMEROS/AS EN LA ASOCIACIÓN BRASILEÑA DE ENFERMERÍA - REGIONAL CASCAVEL

*Manoela De Carvalho<sup>2</sup>  
Rosa Maria Rodrigues<sup>3</sup>*

---

**RESUMO:** A pesquisa surgiu da necessidade de identificar os motivos da pouca participação dos enfermeiros em suas entidades de classe, em especial na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Coletou-se dados com enfermeiros da cidade de Cascavel – Paraná e procedeu-se a análise estatística como também qualitativa dos mesmos. Os dados revelaram que há pouca participação dos enfermeiros em ações da ABEn/Regional Cascavel, bem como pouco interesse em estar se integrando à vida associativa. Contudo, há ainda um número significativo, 36,6%, que tem interesse em integrar-se a ABEn, para o qual há que se pensar estratégias de inclusão. Forneceu elementos para a atuação da ABEn na cidade de Cascavel, uma vez que mostrou, em detalhes, os motivos da participação ou não, possibilitando a proposição de ações como: continuar promovendo eventos; pensar como tratar a questão da anuidade pois, a maior dificuldade relatada está na condição financeira; entre outras ações a serem implementadas.

---

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, organização de classe, ABEn

## APRESENTAÇÃO

A Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn é uma entidade sócio-cultural-científica que já conta com 75 anos de história, acumulando, em sua trajetória, conquistas e experiências que a qualificam como referência indispensável para a enfermagem brasileira (Paiva, 1999).

A Seção Paraná completa 45 anos de história em 2001. Em Cascavel, na Região Oeste do Paraná, a ABEn/Regional Cascavel, também busca marcar a história da enfermagem porém,

---

<sup>1</sup> Trabalho de pesquisa proposto pela ABEn/Regional Cascavel ao Curso de Enfermagem da UNIOESTE/Cascavel, tendo como acadêmicos colaboradores: Alessandra C. Engles, Cassandra Portes, Cristiane Amaral, Érica Cristina Santos, Érika Rodrigues, Evelin Jaqueline Lima dos Santos, Fabíola Adams, Jhonny Cleverson dos Reis, Kauana Mazzo Vicentin, Rafael Gustavo Corbacho Marafon, Ricardo Castanho Moreira, Sabrina Bárbara Dalcanal, Vanessa Fritsch, Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNIOESTE/Cascavel, colaboradores na pesquisa.

<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Mental pela UNIOESTE/Cascavel, Docente Colaboradora do Curso de Enfermagem da UNIOESTE/Cascavel, Enfermeira de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel, Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem/Regional Cascavel

<sup>3</sup> Enfermeira Especialista em Saúde Pública pela UNIOESTE/Cascavel, Mestre em Enfermagem Fundamental pela USP/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Professora Assistente I do Curso de Enfermagem da UNIOESTE/Cascavel.

desde o início, com dificuldades de mobilização e participação da categoria nas atividades propostas pela mesma. Assim, nos registros das atas de reuniões da ABEn/Regional Cascavel, de 1992, quando da primeira tentativa de criação desta Regional, constam a realização de cinco reuniões de abril a novembro, mês em que foi eleita a primeira diretoria desta Regional. Em 1993, foram realizadas cinco reuniões, incluindo a de posse da diretoria eleita. Em 1994, aconteceram três reuniões sendo, já na primeira, exposta a dificuldade de reunir os associados e o desinteresse da categoria em manter a ABEn em Cascavel. Em outubro deste ano foi realizada a última reunião da associação, contando com apenas quatro participantes. AABEn – Regional Cascavel após o ano de 1994 permaneceu quatro anos sem atividades.

Em 1998 reiniciou-se a discussão para reativar a associação. Desde então, a dificuldade em atingir e manter quarenta sócios na ABEn – Regional Cascavel (número mínimo exigido para a manutenção da Regional) tem sido uma preocupação para os membros ativos da associação demonstrando que a dificuldade de mobilização da categoria em torno de sua entidade representativa é característica contínua desde a sua formação.

A compreensão das dificuldades impostas aos profissionais quanto à participação nas suas entidades de classe pode contribuir para a superação da situação atual, pois além de permitir um trabalho efetivo com base na realidade destes profissionais, servirá de base para trabalhos futuros desta associação. Pensando o futuro da ABEn/Regional Cascavel, é que se propôs a participação dos acadêmicos neste trabalho para que os mesmos tenham a possibilidade de entrar em contato com a realidade, podendo intervir na mesma, como futuros profissionais, através de sua transformação e de uma melhor da qualidade da participação dos profissionais de enfermagem.

Para tanto, a pesquisa teve como objetivo geral traçar o perfil dos (as) enfermeiros (as) do município de Cascavel quanto à sua participação nas entidades representativas, buscando compreender as causas das dificuldades de mobilização dos mesmos, em especial, no que se refere a ABEn. Teve ainda como objetivos específicos identificar as dificuldades, grau de interesse e expectativas dos (as) enfermeiros (as) na ABEn em Cascavel; fornecer subsídios para o trabalho da ABEn - Regional Cascavel no que tange à organização e mobilização dos seus associados para melhoria da profissão nos seus aspectos cultural, científico e político; caracterizar os profissionais enfermeiros (as) de Cascavel quanto: às condições de trabalho, carga horária trabalhada, remuneração salarial e traçar o perfil dos (as) enfermeiros (as) (sexo, idade, estado civil, número de filhos).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizou-se na cidade de Cascavel, no período de maio de 2000 a abril de 2001, com a participação de acadêmicos, uma docente do curso de Enfermagem da UNIOESTE – Cascavel e uma representante da Diretoria da ABEn – Regional Cascavel.

A coleta de dados realizou-se por meio de entrevista estruturada (*Trivílios*, 1987), para a qual utilizou-se um instrumento com questões abertas e fechadas, aplicado aos enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi elaborado tendo como referência um instrumento fornecido pelo Sindicato dos Professores de Londrina (SINDIPROL) que realizou pesquisa semelhante, sendo o mesmo modificado conforme os objetivos específicos. Após a elaboração, o mesmo foi submetido a teste, sendo aplicado a três sujeitos, averiguando assim a adequação da sua formulação.

Antes da realização das entrevistas todos os sujeitos leram e assinaram o Termo de Consentimento Esclarecido, resguardando assim os aspectos éticos da pesquisa conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Havia a intenção inicial de entrevistar todos os enfermeiros que, segundo os dados do COREn – PR seriam de 208 sujeitos. Porém, como não se teve acesso aos nomes desses enfermeiros por impedimento desse órgão de fornecê-los, procedeu-se a um levantamento nas instituições de saúde onde se acreditava que tivesse o profissional enfermeiro (a) compondo seu quadro de pessoal. Nesse levantamento, localizou-se atuando na cidade de Cascavel 156 enfermeiros, dos quais 91 ou 58,33%, se prontificaram a responder, 47 ou 30,1%, se recusaram e com 18 ou 11,55%, não foi possível realizar a entrevista, por razões como incompatibilidade de horários, falta de tempo para responder, etc.

Na pesquisa encontramos que a maioria absoluta dos (as) enfermeiros (as) entrevistados é do sexo feminino (93,4%). (63,7%) são casados (as) enquanto que os (as) solteiros (as) totalizam 31,9%. Encontrou-se que 62,7% têm filhos e 37,3% não os tem.

No que se refere à formação acadêmica encontrou-se que, 62 ou 68,1% dos (as) profissionais, possuem pós-graduação, especialização, mestrado e/ou doutorado e que a maioria dos (as) enfermeiros (as) é graduada pela FECIVEL/UNIOESTE – Cascavel (71,4%).

Quanto ao número de empregos e a carga horária de trabalho, concluiu-se que 50,5% têm apenas um emprego e que 49,5% tem dois, três ou quatro empregos. Quanto à renda mensal e posse de outra fonte de renda, encontrou-se que a maior concentração de enfermeiros (as) está na faixa de R\$ 500,00 a 2.000,00. Identificou-se um número significativo de enfermeiros (as) recebendo mais de R\$ 1400,00 (34,1%), o que poderia significar que os salários na cidade de Cascavel estão em um nível satisfatório em relação à média nacional que é de R\$ 934, 00 (Ministério do Trabalho, 1999). Porém, salienta-se que das 51 pessoas que responderam a questão, 36 recebem salários entre R\$ 1100,00 e R\$ 2. 600,00, destas, 21, têm dois, três ou quatro empregos, o que leva por terra essa afirmação. Na verdade, não são os salários que são altos, é a dupla, tripla jornada de trabalho que faz com que a renda mensal se eleve acima da média nacional.

A maioria dos (as) enfermeiros (as) entrevistados (as), (58), não são sócios da ABEn, sendo que 25 deles (as) são sócios. Na verdade, o número dos que são sócios parece expressivo diante da amostra do estudo, contudo, conforme dados da ABEn Regional Cascavel, no ano de 2000, houve apenas 25 pessoas inscritas na Associação e, coincidentemente, todas elas responderam ao questionário. Comparando-se esse número com o total de enfermeiros (as) fornecido pelo COREn (208 enfermeiros), esta questão ganha maior realidade, ou seja, em relação a esse total temos apenas um percentual de 12,01% de enfermeiros (as) associados (as) à ABEn.

Contudo, quando comparado aos dados nacionais é preciso relativizar esse achado. Conforme dados da ABEn Nacional, (ABEn, 2001), o número de sócios da ABEn, em todo o território nacional, no ano de 2000, foi de 7.500. Neste mesmo ano o número de enfermeiros inscritos no Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) foi de 86.945 (COFEn, 2000), o que significa que apenas 8,63% dos (as) enfermeiros (as) brasileiros são sócios da ABEn. Assim, advoga-se que o número de sócios para se ativar e manter uma Regional da ABEn seja fixado sobre o número de enfermeiros que atuam na área de abrangência da Regional e não fixando um número (atualmente 40 sócios), que tem inviabilizado ou mesmo levado ao fechamento das regionais. Defende-se que o percentual de enfermeiros seja fixado em 10% como número mínimo para cada regional, uma vez que a própria ABEn em nível nacional não atinge 10% de associação do total de enfermeiros.

Quanto aos motivos da sua associação à entidade, os (as) enfermeiros (as) apontam como: (1) a questão da união e o fortalecimento da classe com sete entrevistados; (2) o fato de ser a ABEn a entidade que representa a categoria, com sete falas; (3) a questão do aperfeiçoamento, atualização, discussão, com quatro falas e (4), a necessidade de ganhar

descontos em eventos, com duas falas.

Quanto aos motivos que levam a não associação, apareceu em primeiro lugar, com quinze entrevistados, a questão financeira. Esses dados preocupam, particularmente, quando se toma a questão salarial que foi discutida anteriormente, e, daí, pode-se compreender o que significa ter mais um gasto com uma associação que, como colocado, “não lhes oferece retorno”. Por outro lado, quando foram questionados a respeito da renda mensal, um grande número (38), optou por não responder, o que culminou com uma média salarial relativamente alta do município em relação à média salarial nacional. Assim, ou o argumento da dificuldade financeira para se associar não se comprova ou os enfermeiros (as) assumem o baixo salário quando lhes é conveniente.

Além dos argumentos da questão salarial apareceu a ausência de benefícios da associação e o não conhecimento do papel da ABEn. Nesse ponto cabe uma indagação. Como pode um número significativo de enfermeiros (as) (11) não ter conhecimento da associação e nem interesse por ela? Onde estariam as falhas? Estariam no ensino que não repassa o conteúdo de forma consistente? Estaria na Associação que não se dá a conhecer para um grande número de profissionais? Ou estaria no profissional que não busca conhecer a entidade?

Além desse ponto, apareceu ainda a falta de informação e o desconhecimento da existência da ABEn com seis respostas. Essa questão, com certeza servirá para se pensar outras formas de divulgação de maneira que todos os (as) enfermeiros (as) tenham conhecimento da associação e, livres e conscientes decidam-se pela vinculação ou não. Contudo, não se avalia que o desconhecimento e a falta de informação tenham sido os fatores determinantes para o reduzido número de sócios em 2000, (25 sócios), pois dos 91 entrevistados 77 sabiam da existência da ABEn.

Encontrou-se na pesquisa 22 enfermeiros (as) que já foram sócios (as) da ABEn. Quando questionados o porquê haviam sido sócios e porque deixaram de ser, o principal motivo foi a associação apenas para receber desconto em congressos e eventos, configurando o sócio congressista e, em segundo lugar, por ter desacreditado da entidade.

Pensa-se que essa postura do profissional (sócio congressista) tende a ser reforçada quando a Associação busca beneficiar os sócios oferecendo descontos na participação em seus eventos, inviabilizando a participação dos não sócios, pelo valor cobrado nas inscrições aos mesmos. Pelo explicitado no Estatuto da ABEn, a finalidade da entidade extrapola a defesa apenas dos sócios. Nele está escrito que a entidade é pautada

“em princípios éticos, de conformidade com suas competências, articula-se com as demais organizações da enfermagem brasileira – autárquica, sindical e científicas – com vista ao desenvolvimento político, social e científico da profissão. Tem como eixo nuclear a defesa e a consolidação da enfermagem como prática social essencial na assistência de saúde e na organização e funcionamento dos serviços de saúde. A ABEn tem como compromisso ético, político e técnico propor e defender políticas e programas que visem a melhoria da qualidade de vida da população e maior grau de resolutividade dos seus problemas de saúde e que garantam acesso universal e equânime nos Serviços de Saúde.” (ABEn, 1998 p. 1)

Assim, pensa-se que essa atitude voltada apenas para os sócios não contribuirá para a agregação de mais pessoas. Por outro lado, há ainda a questão do valor que se estipula aos sócios em todas as promoções da entidade. Causa preocupação quando a inscrição para um Congresso Brasileiro de Enfermagem tem um valor que equivale a 83,33% do salário mínimo nacional, quando a inscrição é feita em março; 97,22% do salário mínimo, quando feita em maio e 166,66%, para inscrições feitas na data do congresso. Quando relacionados esses dados à média salarial nacional do (a) enfermeiro (a), de R\$ 934, 00 tem-se que: o valor de inscrição em março seria de 16% do salário; a inscrição em maio de 18,73% e na data do congresso de 32,11% do salário do enfermeiro. A preocupação reside na seletividade que acaba

acontecendo, pois um enorme contingente de profissionais fica excluído de qualquer possibilidade de atualização via Congresso Brasileiro de Enfermagem, pelo simples fato de que não tem condições de arcar com o ônus de participar dos mesmos. Como se viu, os enfermeiros (as) são trabalhadores (as), na sua maioria mulheres, que têm apenas uma fonte de renda e que têm no trabalho a forma de manter sua subsistência.

Quanto à filiação em outra entidade de classe, encontrou-se que 38 enfermeiros (as) são sócios (as) de outras entidades, tais como: SOBEST (Sociedade Brasileira de Estomoterapia); ABIH (Associação Brasileira de Infecção Hospitalar); WCET (Word Conseal Enterostomal Therapist); SINTEOSTE (Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Superior do Oeste do Paraná); ADUC (Associação dos Docentes Universitários de Cascavel); ASSERVEL (Associação dos Servidores Públicos Municipais de Cascavel); ABENFO (Associação Brasileira de Enfermagem Obstétrica); SOBECC (Sociedade Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico); SOBAGEN (Sociedade Brasileira de Gerência em Enfermagem); APARCIH (Associação Paranaense de Controle de Infecção Hospitalar). Neste sentido, não é a não valorização da participação em entidades que faz com que o (a) enfermeiro (a) não seja sócio (a) da ABEn, mas sim a preferência dada às entidades representativas das especialidades. Desta forma, acredita-se que uma possível saída para essa situação é a congregação de todas as especialidades em uma única entidade, a própria ABEn, com departamentos que corresponderiam às especialidades.

Destaca-se nessa questão que dos (as) 91 enfermeiros (as), 25 responderam que são sócios/filiados (as) ao COREn (Conselho Regional de Enfermagem). Isso explicita a confusão com as entidades representativas da enfermagem, uma vez que a inscrição no COREn é compulsória e não facultativa. Além disso, a indignação que os (as) enfermeiros (as) demonstram para com o papel do COREn, reproduzem ao argumentar a sua não associação a ABEn, como se vê nas seguintes falas dos (as) entrevistado (as) ao serem questionados sobre seu interesse em associar-se à ABEn:

*sim, se obter informações. Porque já pagando o COREn não vê retorno, talvez com a associação na ABEn, pode ocorrer o mesmo não esperam muita coisa, pois já temos um órgão que não nos apóia tanto quanto esperamos.*

Quanto à participação de enfermeiros (as) nas atividades promovidas pela ABEn percebeu-se uma pouca participação. Contudo, os eventos promovidos pela Regional/Cascavel, tiveram sempre um público grande, porém constituído, em sua maioria, por acadêmicos de enfermagem. Outro dado a considerar é que no ano 2000, a ABEn Regional Cascavel, contou com 25 sócios e que o número de enfermeiros (as) que participou de alguma atividade foi superior ao número de sócios. Salienta-se o compromisso da ABEn Cascavel de realizar eventos para os sócios, mas facilitar a participação daqueles que ainda não o são.

Questionou-se ainda o significado de estar associado a ABEn. Dos (as) 91 enfermeiros (as) entrevistados (as), 63 (69%) pensam ser importante estar associado a ABEn, enquanto 6 (6%) acham desnecessário e 18 (20%) não responderam. A princípio pode parecer paradoxal a grande maioria afirmar a importância de participar da entidade e mesmo assim não buscar efetivamente a sua inserção na mesma. Porém, os (as) enfermeiros (as) parecem ter clareza que, apesar de reconhecerem a importância de estar associado (a), os argumentos e justificativas para não o fazerem, tais como: dificuldade financeira, desconhecimento do papel da Associação e falta de informação, são predominantes em relação à efetiva associação na entidade. Quando buscou-se levantar o interesse dos (as) enfermeiros (as) entrevistados (as) em associar-se na ABEn observou-se que 36,3% têm interesse, 28,5% não tem interesse, 30,8% não responderam e 4,4% corresponde a outras respostas. Somando-se o número de enfermeiros (as) que não

têm interesse aos que não responderam a esta questão tem-se o total de 59,3%, que se configura um grupo significativo de profissionais que não demonstrou nenhuma preocupação com a entidade, portanto, o desafio de associar 100% dos profissionais enfermeiros (as) é uma meta basicamente, inatingível. Por outro lado, sabe-se que atualmente a ABEn, no Estado do Paraná, atinge o índice de associação de aproximadamente 10% dos (as) enfermeiros (as). Nesta pesquisa, encontrou-se um total de 36,3% dos (as) entrevistados (as) com interesse em associar-se. Número para o qual deve-se implementar ações para o engajamento.

Dentre os motivos que despertam o interesse em associar-se a ABEn, destacam-se: o fortalecimento e a união da categoria, melhoria das condições salariais e profissionais, para usufruir de cursos e outros eventos promovidos pela ABEn e obtenção de informação. Outros motivos que levariam a associar-se seriam a possibilidade de atualização e aperfeiçoamento profissional. Isto pode ser averiguado nas falas abaixo:

*Por que é importante para a união da classe e luta pelos direitos.  
Para unir forças e trabalhar em favor da melhoria das condições salariais e profissionais da classe.  
Para usufruir de cursos e outros eventos promovidos pela ABEn (...)  
Para ser mais atualizado e inteirado das atividades voltadas à classe.*

Dentre os motivos apresentados para o desinteresse em associar-se, se destacam as dificuldades financeiras, o desconhecimento das propostas da entidade e a não observação de benefícios e vantagens, como se pode ver abaixo:

*Não vê nenhuma vantagem e benefício.  
Não, no momento encontro-me impossibilitada de pagar a anuidade.  
Não tenho conhecimento sobre as propostas da ABEn.*

Acredita-se que os encaminhamentos quanto a esta questão, pela ABEn, devem ser no sentido de manter o interesse e a participação daqueles que já estão inseridos na entidade e reconhecem o seu valor, e quanto àqueles que não têm interesse pensa-se em desenvolver ações que mostrem os reais benefícios e vantagens da Associação que nem sempre está voltado para a questão financeira, além de divulgar amplamente a Associação de forma que todos tenham conhecimento de suas propostas e filosofia.

A última questão feita aos entrevistados (as) referia-se à expectativa que os profissionais tinham em relação a ABEn em Cascavel e ainda, qual (is) a (s) contribuição (ões) dos mesmos para atingir tal expectativa. Dos 91 entrevistados, somente 24 responderam quais as contribuições que poderiam dar para alcançar as expectativas (número correspondente ao total de sócios da ABEn Regional Cascavel, no ano de 2000, que participaram da pesquisa), 9 não responderam, 7 responderam que não têm expectativas em relação a ABEn em Cascavel ou não pensaram a respeito, como elucidam as falas descritas abaixo:

*Já fui sócio e não vi diferença em ser sócio ou não.  
Não espera nada, a classe é desunida.  
Nada, tem a família como prioridade.  
Não sei, acho que o 'corre-corre' do dia a dia impede de pensar na ABEn.*

Na realidade, estas posturas reforçam que a participação na entidade não é algo priorizado pelos profissionais, pelos motivos já descritos nas questões anteriores.

Quanto à expectativa em relação ao trabalho da ABEn Cascavel as respostas, agrupadas por unidade de sentido, revelam que:

Revelando a participação...

- Os(as) enfermeiros(as) esperam que a ABEn promova eventos culturais e científicos (19 repostas).

Espero que ocorram promoções de Cursos e Eventos, Jornadas e Congressos contribuindo para a melhoria da qualidade da profissão/profissional

*Espero que haja uma mobilização e integração dos profissionais através de eventos científicos, aproximando-os da área de assistência e ensino  
Envolvimento entre os profissionais, trazendo cursos para promover o enriquecimento cultural, informativo etc.*

Em relação a essa questão pensa-se que a Associação tem condições de atender à expectativa levantada à medida que promova os referidos eventos. Contudo, espera-se o envolvimento efetivo dos(as) enfermeiros(as), pois 52% dos(as) entrevistados(as), não têm participado dos eventos promovidos pela Associação. Ressalta-se que os eventos promovidos pela ABEn Regional Cascavel foram todos gratuitos e abertos à comunidade de profissionais de enfermagem, embora a maior participação tenha sido da comunidade acadêmica, acreditando-se que, caso o evento fosse pago, estaria excluída, o que resultaria numa diminuição significativa na participação.

- Os enfermeiros(as) entrevistados(as) esperam que a ABEn consiga promover o fortalecimento da classe (17 repostas):

*espero que a ABEn consiga sensibilizar seus associados provocando união e maior fortalecimento da classe  
Promover maior entrosamento da classe em Cascavel  
Promover maior união da classe em todos os sentidos: carga horária, salário, cursos, etc*

Neste ponto pensa-se que a questão do fortalecimento da profissão não se constitui em uma atitude unilateral por parte da Associação. E ainda, que a Associação não se resume na diretoria composta por um número definido de pessoas. A associação deve ser reconhecida pelos profissionais que desejam e que buscam fortalecimento, como um espaço de atuação efetiva e coletiva, só assim ela será da forma como colocada na expectativa.

Embora se reconheça e a pesquisa mostrou isso, que existem impedimentos objetivos que dificultam a participação, como a situação salarial, as múltiplas jornadas de trabalho e o fato de ser um trabalho realizado por mulheres, os profissionais precisam compreender que, isoladamente, essa situação fica muito mais difícil de ser enfrentada e, a partir disso, ver na Associação uma possível forma de pensar mudanças.

- Os(as) enfermeiros(as) esperam que a ABEn lute também pela questão salarial (8 repostas).

*Espero que ela defenda os interesses da classe referente à questão salarial  
Que esta lute pelas questões salariais  
Integração da classe de enfermagem, valorização da classe (financeira e moral)*

Ao analisar essas falas faz-se necessário um breve esclarecimento sobre as diferentes entidades que congregam profissionais de enfermagem, uma vez que se percebe uma certa confusão referente à atuação dessas entidades: ABEn, COFEn/COREn, Sindicato. Conforme já descrito anteriormente o papel da ABEn consiste na busca do contínuo aprimoramento técnico, científico, cultural e político dos profissionais. Aos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, cabe a regulamentação e fiscalização do exercício profissional e aos sindicatos

a defesa dos interesses trabalhistas, uma vez que é este órgão que tem o respaldo legal para negociar com os patrões questões relativas às condições de trabalho, dentre elas a questão salarial (Dornelles, 1995). Assim, a ABEn não se constitui em espaço formal de negociação da questão salarial, mas pode se configurar em um espaço importante de fortalecimento da categoria, de reflexão e encaminhamento das lutas trabalhistas. Conforme *Dornelles*, (1995, p.113),

“na prática, os limites entre a atuação de cada entidade não são tão nítidos. A proibição aos funcionários de se sindicalizarem fez com que no Brasil, as associações assumissem muitas vezes o que seria a finalidade dos sindicatos: a luta dita trabalhista. (...) Na enfermagem não foi diferente, e a ABEn, especialmente a partir da década de 80 torna-se mais uma entidade de defesa dos interesses (trabalhistas, técnico-científicos e econômicos) de seus associados, e passa a refletir sobre o trabalho em enfermagem, seu processo e sua organização, utilizando para isso os Congressos de Enfermagem que ocorrem anualmente e concentram um grande número de profissionais.”

- Os (as) enfermeiros (as) esperam que a ABEn divulgue seu papel e a profissão (6 respostas).

*Divulgar as reuniões para aumentar a participação dos (as) enfermeiros (as), proposta de trabalho concreta*

*Maior divulgação da mesma para os profissionais ainda em graduação*

Sobre a especificidade da divulgação da associação, conclui-se que há que se propor ações de divulgação mais efetivas, uma vez que, 84,6% dos entrevistados, têm conhecimento da reativação da ABEn. Uma dessas ações é a publicação do relatório final de pesquisa, em sua íntegra, na forma de um caderno a ser enviado à todas as instituições de saúde do município e as Regionais da ABEn/Seção Paraná e demais Seções.

Quando questionados (as) a respeito da contribuição que poderiam dar para o alcance das expectativas colocadas, percebe-se que apenas 24 entrevistados (as) colocaram alguma contribuição, número esse quase correspondente ao de sócios do período em que foi realizada a pesquisa, sendo que dez desses enfermeiros (as) acreditam que podem contribuir “participando das reuniões e eventos, atividades em geral” e “participando da ABEn”. As demais respostas podem ser vistas abaixo:

*Colaborar e se envolver dentro das possibilidades*

*Voltando a se afiliar na ABEn*

*Trabalhando a favor da entidade*

*Auxiliando na promoção de eventos, palestras e em necessidades que surgirem*

*Participando das reuniões a partir de um retorno*

*Participando dos encontros, debates, discussões*

*Incentivar os demais colegas da classe*

Esta questão teve o intuito de lembrar o (a) entrevistado (a) que a ABEn não alcança as expectativas expostas anteriormente sem a colaboração dos (as) mesmos (as), pois muitas vezes, a impressão que se tem é de que a contribuição do (a) sócio (a) restringe-se ao pagamento da anuidade e que os (as) diretores (as) da ABEn têm o dever de defender, promover, divulgar e lutar pelo reconhecimento da profissão sozinhos (as).

Neste sentido, pode-se afirmar que, apesar de que nem todos (as) os (as) entrevistados (as) terem respondido a esta questão, aqueles (as) que o fizeram, perceberam que não basta “estar” associado (a), tem que participar efetivamente para que as expectativas de todos (as) se



concretizem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora muitas conclusões e análises que foram feitas e que serão retomadas apresentem críticas à forma como vem sendo encaminhada a organização da enfermagem, elas deverão ser incorporadas por esta Regional, que desencadeou esta pesquisa e deverão servir para a construção da organização e não ao contrário.

Através da pesquisa tomou-se conhecimento que a maioria dos (as) enfermeiros (as) entrevistados (as) não são sócios (a) da ABEn, e apontam como principais impedimentos a dificuldade financeira, a não observação de benefícios, o não reconhecimento do papel da Associação, a falta de interesse e disponibilidade para a participação e a falta de estímulo por parte da Associação. Embora muitos dos argumentos fossem discutidos ao longo da exposição da pesquisa, aponta-se como encaminhamento destes resultados a reflexão por parte da Associação de novas formas de atuação no sentido de divulgar os seus objetivos e seu papel, tanto no interior das escolas de enfermagem de nível médio e de graduação, como nas instituições de saúde e locais de trabalho dos profissionais de enfermagem, viabilizando o conhecimento da Associação Brasileira de Enfermagem pelos profissionais e, iniciando a discussão da necessidade de organização dos (as) trabalhadores (as) de enfermagem.

Pode-se concluir que, os (as) atuais sócios (as) da entidade têm interesse em contribuir com a união e fortalecimento da categoria, reconhecem a representatividade da entidade, desejam aperfeiçoar-se, atualizar-se e discutir os assuntos referentes à profissão.

Em relação à participação em entidades representativas, observou-se que os (as) enfermeiros (as) estão, preferencialmente, buscando entidades que congregam as diferentes especialidades da profissão, como obstetrícia, centro cirúrgico, infecção hospitalar entre outros. Desta forma, conclui-se que também a divisão das entidades representativas da profissão enfermagem contribui, sobremaneira, para a limitação do poder de representação de cada uma delas. Esta pesquisa vem trazer a proposta de buscar a unificação destas entidades em uma única como, por exemplo, a ABEn, que poderia no seu corpo diretor trazer todas estas especialidades como departamentos, ou coordenações para manter o espaço de discussão das especialidades, sem perder a compreensão de que antes de ser especialista, todos (as) somos enfermeiros (as).

Com esta pesquisa, acredita-se estar disponibilizando elementos que podem ajudar a traçar os encaminhamentos e estratégias para os futuros trabalhos a serem realizados pela ABEn em Cascavel, pois conseguiu-se perceber quais os interesses e as expectativas em relação à entidade que os (as) atuais e futuros sócios (as) declararam.

O projeto de pesquisa que hora se finaliza contou com a colaboração de alunos acadêmicos. Os acadêmicos avaliam que ao participar do projeto de pesquisa ampliou-se o conhecimento não só prático como teórico, acompanhando a elaboração e desenvolvimento de cada etapa, adquirindo experiência, dando alicerce para futuros trabalhos e projetos. A participação em reuniões permitiu que ocorresse uma maior interação entre os integrantes, proporcionando aos mesmos, experiência de trabalho em grupo, aumentando o conhecimento acadêmico.

---

**ABSTRACT:** The objective of the present research is to identify the reasons for the scarce participation of nursing professionals in the Brazilian Association of Nursing (ABEn) and other professional associations. The data was collected from nurses in the city of Cascavel-Paraná and was analysed according to qualitative and quantitative methods. Results show that a small number of professionals take part in the events promoted by ABEn- Cascavel and that there is little interest in joining any professional association. 36,6%, of nurses interviewed showed interest in becoming members of

ABEn. Thus, for these professionals ABEn should define strategies of inclusion. The data collected in this research, regarding the reasons for the participation of nurses in the association, has provided ABEN-Cascavel with information that can support its performance in the city, as well as help on the planning of new activities and policies such as the promotion of events and changes on the price of the tuition, which was pointed out as one of the main reasons for the scarce participation of nurses in the association.

---

**KEYWORDS:** nursing, professional organization, ABEn

---

**RESUMEN:** ce el trabajo de la necesidad de identificar la poca participación de los enfermeros en su entidad de clase. Se reunieron los datos con enfermeros de la ciudad de Cascavel y se procedió al análisis estadístico y cualitativo. Los datos revelaron que la poca participación de los enfermeros en las actividades de la ABEn/Regional Cascavel, proviene del poco interés que los profesionales tienen de integrarse a la vida social. Hay un número significativo, el 36,6%, que se interesa por integrarse a la ABEn y para quienes hay que pensar en estrategias de inclusión. El estudio deja elementos para la actuación de la ABEn en la ciudad de Cascavel, una vez que ha mostrado con detalles los motivos de la participación o no, y presenta alguna propuesta, tal como: seguir promoviendo eventos, discutir como tratar el tema de la anuidad, pues la mayor dificultad está en la condición financiera, entre otras acciones que se deben implementar.

---

**PALABRAS CLAVE:** enfermería, organización de clase, ABEn

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Agência Administrativa. *Número de sócios no Brasil*. Mensagem recebida por: arluiz@terra.com.br em: 10 mai. 2001.

ABEn. *Estatuto da Associação Brasileira de Enfermagem*. Brasília: ABEn, 1998.

COFEN. Mapa cadastral – junho 2000. *Jornal do COREn/PR*, Curitiba, ano 20, n. 59, abr./mai./jun./jul. 2000..

DORNELLES, S. Sindicalismo e enfermagem no Brasil. In: GEOVANINI T. et al. *História da Enfermagem: versões e interpretações*. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. p. 113.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. *Boletim: sinais do mercado de trabalho em saúde*, Belo Horizonte, ano 1, n.1, jul./ago./set. 1999.

PAIVA, M.S. et al. *Enfermagem brasileira: contribuição da ABEn*. Brasília: ABEn Nacional, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.